

Academia Ruy Barbosa

Dojô Prof. Loanzi

Velho "Casarão"



Prezados Judocas,

Coube a mim o privilégio de prefaciar esta importante pesquisa da história do judô Gaúcho através das memórias do Dojô do Professor Loanzi. Sendo assim, gostaria primeiramente de agradecer a oportunidade concedida.

Dito isto, gostaria de destacar três pontos de grande relevância: a importância da obra, o legado da Academia Ruy Barbosa e o autor desta obra.

O desenvolvimento da humanidade apresenta como um de seus mais importantes pilares o estudo da história, pois através desta podemos analisar os fatos, entendê-los, bem como manter vivas as memórias de seus protagonistas. Não obstante, as lições aprendidas servem de norte para as futuras tomadas de decisão. O trabalho desenvolvido pelo Prof. Dr. Francisco de Vargas Neto, conhecido carinhosamente entre nós por Sensei Chico, utilizando-se de uma linguagem fácil, rememora os primórdios do judô gaúcho, valorizando e enaltecendo o início da caminhada dos nossos primeiros judocas.

O antigo “Casarão”, como é conhecido, deixou um enorme legado para o judô gaúcho, pois neste dojô conduzido pelo Sensei Loanzi, passaram diversos professores formadores dos atuais “senseis” e treinadores do estado. Nesse local iluminado, foram forjados lutadores, treinadores e professores que escreveram a história do judô do Rio Grande do sul.

Dada a importância da obra, não poderíamos estar melhor representados, senão por um Professor Doutor, lutador, formador e um aluno que pisou no tatame da academia Ruy Barbosa. Em nome da FGJ, gostaria de deixar registrado os meus mais sinceros agradecimentos ao Sensei Chico, tanto pelo empenho na pesquisa e escrita desta obra bem como por toda a inestimável contribuição deste ícone do judô gaúcho no desenvolvimento do judô no nosso estado.

Desejo a todos uma excelente e prazerosa leitura.

Luiz Bayard Martins dos Santos
Presidente da FGJ

AGRADECIMENTOS

- À Direção da Federação Gaúcha de judô, pelo incentivo à realização do trabalho e posterior apoio na sua reprodução e divulgação.
- A todos os participantes da pesquisa, inclusive aqueles que por uma razão ou outra não conseguiram colaborar.
- Àqueles que, por muito tempo, me incentivaram a escrever este trabalho, em particular, ao meu antigo mestrando Eduardo Merino.
- À minha “norinha” Isabela, que digitou parte do texto.
- Ao meu amigo e adversário de muitos “randoris e shiais” TATUZINHO, que cedeu seu imenso acervo de fotos e matérias de jornais.
- Ao Ricardo Manoel de Oliveira Borges, kodansha, aluno e amigo há mais de meio século, pelo excelente trabalho de pesquisa, digitação e formatação do texto, juntamente com o André Luiz Panitz.

Francisco Xavier de Vargas Neto

INTRODUÇÃO

Este trabalho nasceu da intenção de relembrar o início do Judô no Rio Grande do Sul, a partir dos relatos de pessoas que vivenciaram os fatos, utilizando-se questionários e entrevistas que confirmam as informações, também trabalhos acadêmicos e artigos jornalísticos que tratam do tema. Feitos os cruzamentos organizamos um relatório final. Neste relatório optamos por uma visão totalmente histórica, mas escrita com o coração, com o sentimento de quem também participou e vivenciou, na prática, parte dos eventos relatados. Queremos destacar que não é um “estudo de caso”, portanto, não nos basearemos em um documento único para reconstrução dessas memórias.

Portanto, não tivemos a intenção de redigir um documento acadêmico/científico com a verdade absoluta, mas, sim, a história oral e afetiva, narrada por atores presentes aos fatos relatados e corroborada por eventuais documentos encontrados.

O principal objetivo deste trabalho é resgatar, dentro do possível, a história da academia “SPORT CLUB RUY BARBOSA”, e concomitante a isso, o grande nome que a dirigiu.

Cabe destacar que, com o passar dos anos, Sport transformou-se em Esporte e Club em Clube, e a partir deste momento denominaremos de Academia Ruy Barbosa.

Sem dúvida nenhuma, ainda que não a primeira, ela foi a grande escola dos primórdios do Judô no Estado do Rio Grande do Sul, e formou os principais nomes deste esporte em nossa região.



Escudo e camiseta do S.C. Ruy Barbosa

O Sport Club Ruy Barbosa foi um clube de futebol brasileiro, sediado em Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul. Suas cores eram o branco e o verde, e sua fundação ocorreu em 21 de outubro de 1915. Essa instituição disputou, inclusive, o campeonato citadino com Grêmio, Internacional e outras agremiações.

Sabe-se que sua sede original funcionou inicialmente na Rua dos Andradas, conhecida como Rua da Praia, cremos que, nesta sede, com atividades ligadas ao futebol

e onde havia um Dojô para a prática específica de Judô. Mudou-se posteriormente para o endereço que viemos a conhecer na esquina da Rua Riachuelo com a Caldas Junior, 1º andar, onde passou a funcionar como Esporte Clube Ruy Barbosa, Academia Ruy Barbosa, Dojô Professor Loanzi.

Este estudo acontece porque, atualmente, no meio judoístico têm ocorrido algumas discussões, que geraram dúvidas e diferentes interpretações sobre os fatos que estamos tentando elucidar, como nomes, datas, locais e outras informações relevantes para o conhecimento da história do Judô no Rio Grande do Sul.

Um trabalho histórico como este é de difícil realização, em vista de que, normalmente, os atores principais já nos deixaram, como o próprio Loanzi, mas, em contrapartida, ainda pudemos entrevistar e conhecer aspectos importantes e significativos sobre o tema tratado, daqueles que, participantes da história, ainda estão entre nós.

Outro problema que encontramos são as possíveis falhas de memórias dos entrevistados, o que é normal, bem como a questão da visão pessoal de cada elemento participante dos fatos pesquisados. Por esta razão foi necessário fazer “um filtro” e buscar uma “média” das informações, baseado na triangulação dos dados. Neste aspecto, creio que fomos felizes, pois tivemos um excelente retorno dos questionários, bem como a visão ainda bastante lúcida de vários dos entrevistados, apesar de todos estarem acima dos 70 anos. Aliado a tudo isso, buscamos também o acervo das matérias jornalísticas da época, bem como alguns poucos trabalhos acadêmicos mais recentes, que abordam, pelo menos em parte, este tema.

METODOLOGIA

Foi enviado um questionário para os atores sociais que conviveram no período estudado e, posteriormente, com as respostas, buscou-se aprofundar o conhecimento nos aspectos relevantes através de entrevistas agendadas. Ainda assim, é importante destacar que o conteúdo é submetido a uma análise crítica e discussão que estabelece o texto final. As fontes primárias documentais são muito restritas sobre este tema, conforme já sabíamos, por isso, nosso recurso foi recorrer, quase que exclusivamente, ao contexto da história oral.

TRABALHOS CONSULTADOS

Foi consultado um importante trabalho acadêmico, uma dissertação de mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física do Curso de Mestrado em Ciências do Movimento Humano, elaborado pelo Professor e Treinador Luiz Alcides Ramires Maduro, intitulado "A História do Judô no Rio Grande do Sul, das primeiras manifestações aos Jogos Olímpicos de Atlanta". O trabalho foi efetuado em 1999 e obteve aprovação por unanimidade com grau máximo. É um documento de significativa importância, pois quando efetuado pode extrair informações de fontes primárias, ou seja, atores que transitaram no período estudado, como Nilton, Delamar, Osvaldo, Tatu (Luiz Escandiel), Gaston, matérias publicadas em jornais da época como, por exemplo, a coluna semanal no Jornal do Comércio, "Ringue", depois "Luvas e Quimonos", bem como no Diário de Notícias a coluna "Judô em Revista", do destacado jornalista e faixa preta de Judô, Jorge Aveline. Em nosso trabalho, posteriormente, apresentaremos esses e outros personagens de forma pormenorizada.

QUEM FOI ALOIZIO NOGUEIRA BANDEIRA DE MELLO – PROF. LOANZI



Nascido em Areia, antiga Brejo da Areia, na Paraíba, em 1897, começou nos esportes de combate aos quatorze anos de idade, ainda na Paraíba, possivelmente na luta livre, tendo conquistado na Argentina em 1917 o título de Campeão Sul-Americano. Foi também Campeão Brasileiro nos anos de 1914 a 1916 pelo Exército Nacional.

Foi aluno, assim como Jacintho Samphairo Ferro, Donato Pires dos Reis e Carlos Gracie (líder da família Gracie, que manteve

vivo o Jiu Jitsu no Brasil até o seu atual renascimento internacional), do famoso Mitsuyo Maeda, Conde Koma, introdutor do Jiu Jitsu e do Judô no Brasil. A partir de 1925 tornou-se lutador profissional e professor de esportes de combate e de Defesa Pessoal. Cabe destacar que na época as lutas duravam 30 minutos e eram decididas pela "inutilização" de um dos



Mitsuyo Maeda, o Conde Koma

contendores, através de luxações, fraturas ou perda dos sentidos. Até então pouco se falava de Jiu Jitsu e quase nada se conhecia de Judô, ainda que, no Japão, já estivesse popularizado por Jigoro Kano.

O Professor Loanzi morou no Rio de Janeiro de 1925 a 1930, quando se mudou para Belo Horizonte, onde foi dirigente de academia, ao menos até 1937. Essa academia teve como professor de Jiu Jitsu e defesa pessoal o célebre lutador George Gracie, que teve lutas agenciadas pelo Professor Loanzi. No ano de 1935, Loanzi participou das festividades da Revolução Farroupilha em Porto Alegre, tendo feito várias demonstrações de luta. Em 12 de Junho de 1938, mudou-se definitivamente para Porto Alegre.



Loanzi entre Ademar Bandeira de Mello (filho) e Tozo.

Relativamente à alcunha Loanzi, segundo pesquisas efetuadas, encontramos dados divergentes. Alguns citam que o professor era conhecido como “Barão de Loanza” apesar de não haver informações detalhadas sobre a origem desse nome. Já outros afirmam que a causa do apelido, dizia respeito a uma pomada muito usada por ele para tratar traumatismos e lesões, chamada “Linimento de Sloan”; desta pomada pode ter nascido o apelido de Loanzi.

Com aproximadamente 1,60m de altura, ele era dotado de grande carisma e poder de liderança, além de conhecimento aprofundado das técnicas de solo e Defesa Pessoal. Além disso, era notável sua força física. Eu mesmo, que lecionei Judô, ao final dos anos 60, na Associação Cristã de Moços- ACM na Rua Washington Luiz, em Porto Alegre, soube de um feito do velho mestre em um determinado evento competitivo de Judô, quando “enrolou uma barra de ferro em seu antebraço”. Esse ferro retorcido, visto por mim, ainda era guardado na ACM até pouco tempo. A ACM foi palco de inúmeras competições no período dos anos 50-60, época em que possivelmente teria ocorrido tal demonstração.

Há informação de que o Professor Loanzi foi também um famoso promotor de lutas, ao menos desde meados dos anos 30, quando teve academia em Belo Horizonte. Além de promover eventos, era treinador e empresário de lutadores, tendo mantido um centro de treinamento em Porto Alegre, onde os lutadores aprendiam diversos estilos de luta. Mantinha seus lutadores bem treinados e desafiava lutadores de todos os lugares do Brasil para enfrentá-los. Há reportagens que o vinculam como promotor de lutas de Takeo

Yano e George Gracie, além de ser reconhecido como o terceiro treinador de Euclides Hatem, o famoso “Mestre Tatu”, considerado o pai da Luta Livre no Brasil. Os três participaram de eventos de luta em Porto Alegre, promovidos por Loanzi na década de 40.

Importante destacar que o Professor Loanzi atuou também como técnico do Sport Club Internacional, no final de 1938.

Há notícia de que, inicialmente, ministrou aulas de Judô e Defesa Pessoal no primeiro andar do antigo prédio da loja Mesbla, que naquela época seria situada na Rua Capitão Montanha, e no dojô da sede social do Esporte Clube Cruzeiro, clube de futebol então localizado na Rua dos Andradas, onde hoje se encontra a Galeria Di Primio Beck. Posteriormente, foi convidado por Januário Dias Rezende, de alcunha Português – comerciante proprietário de uma padaria e restaurante, faixa preta e ex-aluno de Takeo Yano – a lecionar no Sport Club Ruy Barbosa que planejava mudar-se da Rua da Praia para a nova sede situada na esquina das Ruas Riachuelo com Caldas Júnior, ocupando o piso superior de um antigo casarão de dois andares.

Aparentemente, a principal fonte de sustento do Professor Loanzi, nesse período, dava-se através da representação comercial da empresa IBM no Rio Grande do Sul e uma indústria de elevadores situada em Guaíba, o que lhe permitia desenvolver suas atividades esportivas.

Uma particularidade interessante do Professor Loanzi eram seus trabalhos como fisioterapeuta, ou massoterapeuta, atuando no tratamento de seus atletas. Ele possuía um equipamento de eletrodos que disparava descargas elétricas intensas com o intuito da cura de dores e lesões musculares. Os atletas temiam muito esse auxílio terapêutico na cura de suas lesões, pois os choques causavam desconforto, originando medo e terror em todos que se habilitavam ao tratamento. A outra era a oferta de tratamento para a bronquite asmática através das atividades físico-esportivas, justamente Judô e Defesa Pessoal.

O LOCAL DA ACADEMIA RUY BARBOSA

Com a entrada pela Rua Riachuelo, nº 1.036, subia-se um andar de escada íngreme e já se deparava com o shiai-jô à esquerda. Uma área de não mais de 30 metros quadrados, onde inicialmente o solo havia sido coberto com serragem e revestido com

uma lona. Encontramos o seguinte relato: “Interessante destacar que nesse período era muito difícil a aquisição de tatames, e a solução encontrada foi forrar o solo com serragem e cobrir com uma lona. Ocorre que, com a movimentação e as quedas, a serragem



deslocava-se para as extremidades, deixando o centro do shiai-jô, ficando a lona diretamente sobre o piso de madeira. Se fazia necessário, de tempos em tempos, revolver a serragem para aliviar o terrível impacto das quedas.”

À frente da escada havia o vestiário, muito estreito, e à sua direita um sanitário com chuveiro frio. Na parte superior do vestiário, existia um mezanino com armários para guardar objetos e o vestuário. Este local era muito requisitado pelo público quando das frequentes competições realizadas na Academia. No lado esquerdo, várias janelas de grande tamanho, que davam para a Rua Caldas Junior. À direita da escada, existia uma porta de entrada para um pequeno apartamento onde morou por alguns anos o professor Nilton. O espaço de frente para a Riachuelo abrigava a escrivaninha do Professor Loanzi, uma sala, que no passado fora um dojô, e, em outros momentos, sala de fisioterapia.

Outra peculiaridade da Academia Ruy Barbosa era o elevado número de deficientes surdos-mudos que praticavam Judô; comenta-se que alguns com técnica bastante apurada nas projeções. Algumas vezes ocorriam desentendimentos entre eles, que acabavam em briga. Conta-se casos em que houve, inclusive, a tentativa de jogar o adversário pela janela da academia, que ficava no primeiro andar, tendo que haver a interferência do professor da turma. Wilson Jorge Escandiel (Tatuzinho), sobre o qual

falaremos mais adiante, lembra que treinou com: Cláudio, Ênio, Amauri, Gabriúva e Pedro, todos deficientes auditivos.

O LEGADO DEIXADO POR LOANZI

A passagem de Conde Koma por Porto Alegre (1914) não gerou o impulso necessário para o início da prática regular do Judô (ou Jiu Jitsu), o que acabou ocorrendo no norte do país, para nosso azar. A Academia Ruy Barbosa não foi a primeira a difundir o Judô no estado do Rio Grande do Sul, o Professor Loanzi também não foi o único a fomentar esta atividade tão importante para todos nós. Existiram sim outros professores com significativo trabalho de difusão e formação do Judô Gaúcho. Podemos citar: Januário Dias Rezende, Iwao Sugo, Irineu Pantaleão Bazacas, João Graf Vassaux, Bugre Ubirajara Marimon Lucena, entre outros. Os clubes também se multiplicaram a partir da década de 50: Instituto Porto Alegrense de Judô, Associação Cristã de Moços (ACM), Sociedade Amigos da Vila Assunção (SAVA), Escola Militar, Ginásio Esparta, Sociedade Recreativa SORVES, Kurashiki (São Leopoldo), Grêmio Foot Ball Porto Alegrense, Sport Club Internacional, Academia Passo Fundo etc. Nessa perspectiva, ocorreram visitas para treinamento e começou a intensificar-se a organização de competições específicas de Judô. É nesse período que visita Porto Alegre para desafios e lutas programadas Takeo Yano, de origem japonesa, que chegou ao Brasil na década de 30. Havia sido aluno de Hajime Isogai, que possivelmente tenha aprendido a arte com Jigoro Kano, sendo promovido pelo grande mestre a 10º Dan. Cabe destacar que Takeo Yano já havia sido agenciado para lutas por Loanzi em Belo Horizonte por volta de 1937/38. Loanzi fixou residência em Porto Alegre em 1938.

O período de permanência de Takeo Yano em nossa cidade é de difícil precisão, pois são distorcidas as realidades encontradas nas pesquisas que efetuamos. Fala-se desde 9 anos, 3, e menos de 2 anos. Porém há informação de que ele deu aulas para um grupo de comerciantes, amantes das lutas e para outros que já haviam praticado o Judô, como Januário, Jorge Aveline (faixa preta promovido por Loanzi) e João Graf que aprendeu Judô na Suíça com o renomado professor francês Vallee. Graff veio para o Brasil como faixa marrom e foi promovido a sho-dan pelo já famoso professor Augusto Cordeiro, em sua academia na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, no Rio de Janeiro, isso desborda de certas memórias que atribuem a Yano a sua graduação.

Outro fato a destacar é que Loanzi inaugura oficialmente novo dojô da Academia Rui Barbosa com festa em 24 de abril de 1958, tendo Yano se afastado de Porto Alegre em 1957, conforme relato de Jorge Aveline.

Importante salientar a publicação de Aveline em sua reconhecida coluna no Jornal do Comércio, "Ringue", em 1967, com a manchete "Judô galeria dos beneméritos, Professor Loanzi - O maior credor do pugilismo nacional". Segundo essa matéria, teria sido em Belo Horizonte em 1937/38 que Takeo Yano tornou-se famoso por suas lutas pugilísticas, quando na realidade acreditamos que tenha sido em lutas agarradas, Judô ou Jiu Jitsu ou ainda Luta Livre. Pugilismo era a federação que administrava estas lutas e Aveline ainda informava que Takeo Yano seria aluno de Loanzi, quando, provavelmente, era agenciado por este. Agenciamento que, como citamos anteriormente, voltou a ocorrer em Porto Alegre, quando Loanzi aqui fixa residência e traz Yano para se apresentar nos tabladados gaúchos, como também trouxe a George Gracie para lutar "catch as catch can" em apresentações no antigo Estádio América, na Avenida Borges de Medeiros.



Grupo de alunos no início da década de 60, entre eles: Delamar, Osvaldo, Nilton, Ubirajara e Mathias e Letona.

O SALTO TÉCNICO

Possivelmente, através da observação dos treinamentos e competições, o perspicaz Loanzi verificou que seria necessário um impulso para que seus alunos e o Judô gaúcho melhorassem seu rendimento e resultados em nível nacional. Em 1959 contactou seu mestre e sensei, que lhe havia promovido à faixa preta sho-dan, Ryuzo Ogawa, de São Paulo, para que recebesse, em sua academia, três de seus principais discípulos: Nilton Cardoso, Delamar Teixeira e Osvaldo Monteiro. A pequena delegação gaúcha passou três meses treinando na escola de Ogawa, talvez a principal academia de Judô do Brasil naquele período. Cabe ressaltar que a escola de Ogawa não utilizava o método Kodokan, pois o referido professor era vinculado à Budokan, que, anteriormente, no Japão, havia sido adversária da Kodokan de Jigoro Kano, inclusive com alguns aspectos técnicos distintos do método de Kano.

Em entrevista com Hatiro Ogawa, filho de Matsuo Ogawa e neto de Ryuzo Ogawa, excelente competidor peso pesado, hoje responsável pela Academia Budokan, recebemos importantes informações sobre seu avô e o desenvolvimento da Escola



Delamar, Osvaldo, Loanzi, (?) e Nilton, vinculados à Budokan.

Budokan do Brasil. Ryuzo Ogawa conheceu Jigoro Kano em 1922 e como era praticante e conhecedor profundo do estilo de Jiu Jitsu, Kashima Shin yô Ryu, foi convidado por Kano, em 1923, para uma apresentação no Palácio Imperial de Tóquio, ao Imperador Taysho. Devido a esta apresentação, tornou-se muito conhecido do Judô como grande mestre daquele estilo e amigo de Jigoro Kano.

Chegou ao Brasil em 1934, estabelecendo-se em São Paulo, e em 1936 funda sua Academia Budokan com enorme base nas tradições do Bushidô (Caminho do Guerreiro).

É muito importante o imenso desenvolvimento técnico, físico e tático de lutas dos gaúchos durante este período de treinamento em São Paulo. Voltaram com uma significativa bagagem de conhecimentos e motivação elevada, pois por lá treinaram com os principais judocas do país daquele período como: Kawakami, Kurachi, Saito e outros. É interessante destacar que o método de Ogawa continuou com forte ligação com o Instituto Budokan do Japão, que dava muito valor às tradições do País. O retorno dos atletas a Porto Alegre foi um marco divisório no Judô gaúcho. Voltaram promovidos por Ogawa a faixa preta sho dan.

CRIAÇÃO DA FEDERAÇÃO GAÚCHA DE JUDÔ

A estrutura da Federação Rio-Grandense de Pugilismo abrigava um departamento de Judô, espelhando-se no sistema da Confederação Brasileira de Pugilismo a qual detinha o poder e gerenciamento sobre o Departamento de Judô Nacional. Por aqui o Pugilismo atuava também sobre o Judô, Luta Livre e Sumô.

Seu Presidente era Moacir Dornelles, mais conhecido pela alcunha de “Tarzan Mirim”. Com o expressivo crescimento do Judô, passou a ser o principal Departamento do Pugilismo, a cereja do bolo. O Judô arrecadava mais e reclamava que os recursos acabavam desviados para as outras modalidades. Foi o estopim para a criação de uma federação específica de Judô.



Moacir Dornelles, alcunha Tarzã Mirim.

Como estratégia para pôr em prática a ideia da criação da federação de Judô, foi eleito o Professor Loanzi como presidente da Federação Rio-Grandense de Pugilismo, para facilitar a evolução da mudança, que acabou ocorrendo, não sem imensas dificuldades.



Loanzi e Gaston.

Na tentativa de criação da Federação Gaúcha de Judô ocorreu uma disputa pela presidência da futura instituição; um grupo liderado por Ricardo Rodrigues Gaston e outro pelo Professor Loanzi.

Acabou que foram criadas duas federações (existem as atas). A primeira a ser fundada foi a atual Federação Gaúcha de Judô, com ata de fundação em 14/03/1969, liderada por Ricardo Rodrigues Gaston e outra pelo

Prof. Loanzi, a Federação Rio-Grandense de Judô, fundada em 24/04/1969. Interessante destacar que esta federação teve o apoio de grande parte dos clubes que praticavam a modalidade. Foi nomeado secretário o Professor Paulo Brod, de Pelotas, prematuramente falecido. Por sorte, os dois grupos entraram em acordo e a federação formada posteriormente, Federação Rio-Grandense de Judô foi dissolvida e chegou-se ao termo de que não haveria duas federações, e sim, uma única Federação Gaúcha de Judô, somando esforços contra a rivalidade e formando uma direção mesclada por membros de ambas as diretorias. Foi eleito como presidente Ricardo Rodrigues Gaston, vice-presidente Zilmar Medeiros de Albuquerque. Secretário Geral Edson Cassia, Tesoureiro Gunter Schünke, Diretor Técnico João Graf Vassaux, tudo convenientemente apadrinhado e avalizado pelo grande líder, Professor Loanzi.

OS GRANDES NOMES DA ACADEMIA RUY BARBOSA – ANOS 60

TERUO OBATA

Nasceu em 30 de novembro de 1930 em Yokohama, Japão. Em 1939 começa a aprender Judô na Escola de 1º Grau. Em 1945 é aceito na Escola de Aviação "Vento Divino", que formava pilotos para participarem da Segunda Guerra Mundial, como suicidas "Kamikase". Com a rendição o Japão proíbe a prática de Artes Marcial em todo o seu território, voltando a liberar somente em 1950, quando então Obata é promovido a Sho-Dan na Kodakan. Promovido a Ni-Dan em 1952 e a San-Dan em 1959, ano em que viaja para o Brasil. Inicialmente tinha a ideia de ir para a Espanha, chegando em Porto Alegre conhece Luiz Escandiel que o indica para ensinar Judô na Academia de Cultura Física, onde começou a ensinar o verdadeiro Judô Kodokan.

O Instituto de Cultura Física, que funcionava na Av. Getúlio Vargas, era de propriedade de Arnóbio Sigaram,



o qual, até pouco tempo, ainda administrava a renomada academia de fisiculturismo. Algum tempo depois, em

1964, foi contratado pelo Professor Loanzi para dar aulas na Academia Ruy Barbosa, levando ainda seu numeroso grupo de alunos, entre os quais Luiz Escandiel e seu filho Wilson Jorge. Foi ele o grande propulsor do Judô Kodokan no Estado, tendo conquistado diversos títulos como competidor, e ensinado sua magnífica técnica. Passado algum tempo, foi contratado para ensinar no Círculo Social Israelita, onde formou um numeroso grupo de excelentes judocas. Na década de 70 abre sua própria academia, a Tóquio Judô Clube, que obteve imensa fama pela dureza de seus treinamentos e, principalmente, pelo elevado nível dos “randoris” nas manhãs de sábado. Outro aspecto interessante é que recebia com frequência visitas de ilustres e fortíssimos judocas japoneses. Nos últimos anos, antes de sua aposentadoria, teve nova academia junto à sua casa, na zona sul de Porto Alegre, em Itapuã. É kodansha 7º dan, respeitadíssimo nos meios judoísticos e junto à Federação Gaúcha de Judô, bem como foi o grande mestre e



Obata em tempo de escola.

incentivador da prática dos diferentes Kata, conteúdo obrigatório nos exames de graduação a yudansha.

NILTON CARDOSO DE SOUZA

Nascido em Bagé no dia 05 de janeiro de 1937, foi, sem dúvidas, o grande campeão, representando a Academia Ruy Barbosa. Possuidor de técnica apurada além de significativa força física, tinha no hane goshi o seu tokui waza, com eficiência comprovada. Foi um dos três judocas enviados por Loanzi à São Paulo, para treinar na academia do Sensei Ogawa, respeitadíssimo mestre do Judô Budokan, local onde a cultura oriental era muito preservada, no qual os judocas e o público tinham que atender normas de conduta orientais, como, por exemplo, somente aplaudir os vencedores dos shiai ao final e com árbitros atuando vestidos com judogi. Nilton venceu muitas competições no peso médio (em torno de 80kg) como também na categoria Absoluto (sem limite de peso). Morou um bom tempo na Academia Ruy Barbosa, sendo responsável por várias turmas ao dia. Nos anos 70, abriu sua própria academia na Av. João Pessoa, em Porto Alegre, a qual se chamava Academia Farroupilha.



UBIRAJARA DUARTE CUSTÓDIO (BIRA) *(in memoriam)*



Muito bom lutador e excelente judoca peso médio, dividiu com Nilton a soberania desta categoria de peso. Integrou várias delegações gaúchas, inclusive a que foi ao Torneio Internacional de Montevideo. Ensinou na própria Academia Ruy Barbosa além de ter uma passagem brilhante pelo Grêmio Náutico Gaúcho, onde formou excelentes judocas que posteriormente brilharam em nível nacional, ganhando, inclusive, as primeiras medalhas do Rio Grande do Sul em Campeonatos Brasileiros na

classe principal. Seu melhor atleta foi Francisco Xavier de Vargas Neto (Chico) deca campeão gaúcho do peso pena.

OSVALDO MONTEIRO DOS SANTOS (*in memoriam*)



Nascido em 1934, iniciou-se no Judô em 1957. Foi servidor da Polícia Civil, no Batalhão de Choque, grupamento muito respeitado, que era chamado apenas em último caso para dispersar multidões. Caracterizavam-se pela utilização de um capacete vermelho e eram muito admirados pelo povo. Também foi a São Paulo, em 1959, para o treinamento na academia do Sensei Ogawa, retornando com excelentes condições física e técnica. Foi professor e treinador no Clube Leopoldina Juvenil, Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e, principalmente, no Recreio Juventude, no município de Caxias do Sul, onde deixou importante legado de muitos e excelentes judocas faixas pretas, com grande quantidade de títulos conquistados. Faleceu graduado com o 9º dan, até hoje a maior graduação de um judoca membro da Federação Gaúcha de Judô. É muito cultuado em todo o Estado e, principalmente, em Caxias do Sul.

DELAMAR TEIXEIRA DA SILVA (*in memoriam*)

Foi o terceiro atleta escolhido pelo Professor Loanzi para treinar na academia do Sensei Ogawa, em São Paulo. Era considerado muito forte, apesar de magro e elevada estatura. Tinha um potente de ashi barai e fez parte de diversas seleções gaúchas para disputar competições fora do estado. Também era policial civil do Batalhão de Choque. Compadre de Osvaldo, é muito comentada uma luta entre ambos que durou 20 minutos e dada por empatada ao final pelos árbitros, conferindo a ambos o título de campeões. Faleceu cedo, já há bastante tempo, deixando raras informações pessoais.



LUIZ ESCANDIEL (TATU) (*in memoriam*)



Obata, Tatu e Tatuzinho.

Proveniente das mais diversas modalidades de lutas, inclusive lutas cênicas e combinadas, começou no Judô com o Sensei Teruo Obata, no Instituto de Cultura Física, juntamente com seu filho Wilson Jorge Escandiel (Tatuzinho), no início dos anos 60. Com muito conhecimento prévio na arte das lutas, teve um desenvolvimento técnico rápido. Com a mudança para a Academia Ruy

Barbosa, melhorou ainda mais seu nível, logo se tornando professor. Para auxiliar em seu sustento, trabalhava como garçom e segurança no Restaurante Farroupilha, que ficava na Av. Borges de Medeiros, esquina com a Rua Coronel Fernando Machado, dando expediente antes e, acreditamos, após os treinos na academia. Homem rude mas muito generoso, recebia quase que diariamente os atletas que não tinham condições econômicas para uma boa alimentação e autorizava o consumo de um cachorro-quente ou hambúrguer, juntamente a um copo de suco antes dos treinos. Fez parte de várias seleções gaúchas em competições nacionais e internacionais, tendo, posteriormente, se especializado em Defesa Pessoal. Muito querido e admirado por seus inúmeros alunos, era de uma simpatia sem igual. Seu treino nas segundas, quartas e sextas-feiras na Academia Ruy Barbosa eram muito concorridos, pois o mestre estimulava bastante a garra e a raça nos randori. Seu castigo aos que não se dedicavam suficientemente aos treinos era muito temido. Como possuía várias hérnias (caroços) no abdômen bastante saliente, os quais, frequentemente exibidos e contados, eram esfregados no rosto do aluno punido, durante os combates no solo.

HERON RASSIER

É possivelmente um dos mais antigos alunos da Academia Ruy Barbosa, tendo iniciado sua prática em 1956. De muito bom nível técnico, foi representante do Rio Grande do Sul em diversas competições nacionais. Auxiliava o Professor Loanzi como instrutor nos horários de aula à tarde e foi grande incentivador do desenvolvimento do Judô em Pelotas, junto aos Professores Paulo Brod e Luiz Amaral. Exerceu forte influência nos jovens judocas pelotenses, os quais, posteriormente, vieram a se tornar grandes nomes do Judô gaúcho.



Em pé: Paulo Brod e Heron Rassier; ajoelhados: Álvaro Garcia e Luiz Amaral.

JOEL GUARILHA



Nascido em Teresópolis, Rio de Janeiro, em 24 de outubro de 1941, chegou a Porto Alegre já graduado em Jiu Jitsu. Participou de seleções gaúchas e competiu até idade avançada. Graduado em Educação Física e Direito, foi professor de Judô no Curso de Educação Física da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Tem imenso mérito pela disseminação do Judô no interior do Rio Grande do Sul, tendo criado academias para sua prática em Tramandaí, Venâncio Aires, Santa Cruz do Sul e Encruzilhada do Sul. É um dos maiores, se não o maior, divulgador e incentivador do Judô no Estado do Rio Grande do Sul, merecendo

reconhecimento por isso de parte da FGJ.

DARIO LETONA

Nascido em 09 de outubro de 1945, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, é filho do famoso professor Letona, profissional da Educação Física, treinador de futebol e massoterapeuta. Foi levado pelo pai ao Professor Loanzi, para que este cuidasse de seu desenvolvimento

educacional através do esporte, o que efetivamente ocorreu, tornando-se um bom judoca e colaborando com o Professor Loanzi em



todos os aspectos *Seleção gaúcha de 69, Letona segundo da esquerda para direita agachado.*

relacionados à Academia Ruy Barbosa. Ministrou aulas, organizou a secretaria e atuou junto à Federação Riograndense de Pugilismo (a Federação Gaúcha de Judô foi criada em 1969). É policial civil aposentado e exerce atualmente uma infinidade de atividades intelectuais, políticas e culturais. Hoje em dia, tem como hobby passeios de moto. Lançou livro, foi Coordenador da Defesa Civil no município de Cidreira/RS, é um prestigiado comunicador de rádio, ativista de movimentos tradicionalistas e foi Diretor da Secretaria de Indústria e Comércio, bem como da Secretaria da Fazenda.

CARLOS MATIAS PAULI DE AZEVEDO



Seleção gaúcha de 1972, técnico Matias primeiro, em pé à esquerda.

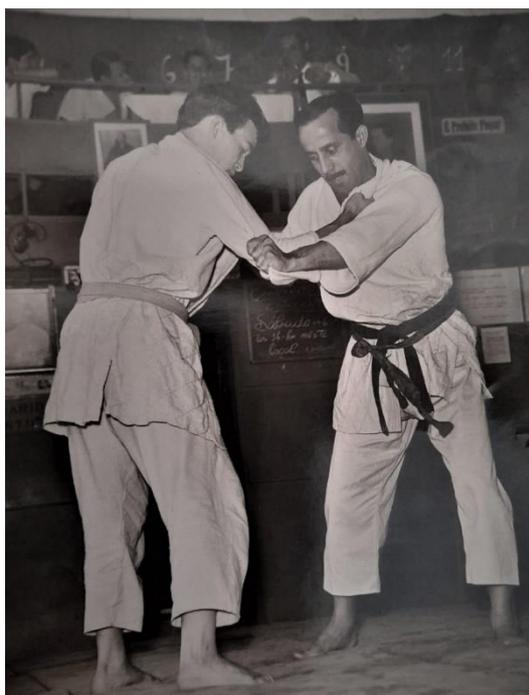
Cria legítima da Academia Ruy Barbosa, nasceu em 30 de julho de 1947. Logo em seguida ao seu ingresso, assumiu as funções pedagógicas no ensino de crianças iniciantes na prática do Judô, ficando nesta função durante 10 anos, de 1964 a 1974. Exerceu, também, atividades administrativas

junto à Federação Riograndense de Pugilismo. Competiu e sagrou-se Campeão Gaúcho Absoluto em 1969. Como dirigente, seu currículo é bastante grande.

Foi Presidente da Federação Gaúcha de Judô entre 1983 e 2007, depois de ter sido Diretor Técnico por longo tempo nos mandatos de Ricardo Rodrigues Gaston. Atuou em um período de grande desenvolvimento do Judô gaúcho e brasileiro. Participou da Olimpíada de Atlanta (1996) como representante do Judô gaúcho e dirigente da modalidade do Judô nacional, na época presidido por Joaquim Mamede de Carvalho e Silva Júnior.

Um de seus significativos méritos foi a formação de seis grandes nomes do Judô gaúcho: os irmãos João e Hélio Brito Jaenish, Alberto e Antônio Silva Dias, Mário e Luciano Predebon. Todos multicampeões estaduais e com resultados importantes em nível nacional.

MANOEL RODRIGUES CAÇÃONETO (*in memoriam*)



Nasceu em 23 de outubro de 1922, em Rio Grande. Ao final de uma carreira de sucesso como futebolista, tendo inclusive jogado no Sport Clube Internacional em Porto Alegre, iniciou o aprendizado de Judô na Academia Ruy Barbosa com Professor Loanzi, tendo rapidamente desenvolvido sua técnica e recebido a faixa preta de seu mestre. Competiu por vários anos, representando a Academia Ruy Barbosa. Dono de uma educação aprimorada, e uma simpatia sem par, com o passar do tempo foi assumindo funções diretivas, tendo sido eleito Presidente da

Federação Gaúcha de Judô para a gestão 1987/88, e implantado neste período importantes avanços administrativos, coincidindo com o início das grandes conquistas e dos inúmeros títulos do Judô gaúcho.

CLETO ALVES MENDES *(in memoriam)*

Carioca, simpático, bonachão e bem-falante. Chegou do Rio de Janeiro em 1960 para trabalhar no Instituto de Previdência do Estado e foi apresentado ao Judô através do jornalista Jorge Aveline, que era o presidente do instituto e faixa preta da Academia Ruy Barbosa. Cleto havia treinado boxe durante três anos no Flamengo e comentou que não encontrou dificuldades no Judô, indicando, possivelmente, já possuir algum nível de habilidade e forma física. No casarão, conviveu com os principais nomes e inclusive representou o Estado e o Brasil no Torneio "Confraternidad", em Montevideo, no Clube Bohemios, obtendo o vice-campeonato por equipes. Tornou-se professor e



Seleção do RS no Torneio Confraternidad em Montevideo, Cleto é o quarto atleta em pé da esquerda para direita.

treinador tendo atuado no Petrópole Tênis Clube e realizado um excelente trabalho de formação no Lindóia Tênis Clube. Atingiu a graduação de kodansha, e formou entre outros, Sergio Guido Zimmermann, também kodansha, Jaime Polachine e Henrique Natalino Boldrini, excelentes faixas pretas.

HILKEN LUIZ COUTO (ARAPUÁ) (*in memoriam*)



Excelente "lutador", muito rápido e habilidoso, era cunhado de Delamar Teixeira, morava "Ilhota", bairro pobre próximo da Cidade Baixa, onde hoje existe o Ginásio Municipal Tesourinha. Comenta-se que frequentemente tinha problemas com a polícia e a justiça, e quando das competições era resgatado pelo cunhado por solicitação de Loanzi, para competir e ganhar. Morreu muito cedo.

SHUNJI HINATA (*in memoriam*)



Hinata e Loanzi

Fechamos essa geração com Shunji Hinata, possivelmente um dos maiores nomes do Judô brasileiro. Nascido em 9 de agosto de 1938, primogênito de mais 7 irmãos, filho de Meijiro e Sumiko Hinata que desembarcaram no Brasil antes do início da Segunda Guerra Mundial. Seu aprendizado de Judô iniciou-se na cidade de Tapiraí/São Paulo, com o professor de

nome Iwada. Pouco depois a família mudou-se para a capital, onde ele passou a treinar com o famoso sensei Hikari Kurachi, tendo ali desenvolvido sua exuberante técnica e realizado uma carreira brilhante. Destaca-se o fato de ter participado em 1955 de um kachinuki (o vencedor permanece até perder), na famosa Academia de Mestre Ryuzo Ogawa, Associação Budokan, onde, possivelmente, pode haver vencido mais de 100 adversários. Em 1958, transferiu-se para o Rio de Janeiro, criando sua própria escola, Academia Japonesa de Judô, desenvolvendo ali um importante trabalho na formação de novos talentos do Judô nacional. Eu próprio conheci e competi com: Arlindo Costa,



Hinata, Chico e Sekine (Campeão Olímpico/ 1972)

Henrique Pereira, Edson Leandro (saudoso Sansão), e Luiz Virgílio Castro de Moura, além de muitos outros. Nesse momento de sua brilhante carreira, sofre uma séria lesão no braço esquerdo que progressivamente tira sua capacidade de treinar ou competir. Despreparado para administrar adequadamente um negócio, recorre a participação em lutas de “telecatch”, para manter o padrão econômico de sua vida, e acaba perdendo o controle financeiro de sua academia. As dívidas se acumulam, tendo sido então citado em audiência judicial, a qual não comparece. Foi julgado à revelia e condenado a cumprir pena. Após cumprir vários meses de prisão, foi solto e mudou-se para Porto Alegre. No Rio Grande do Sul lecionou na Academia Ruy Barbosa, Sogipa, Associação Cristã de Moços, Colégio Militar e outros locais, tendo sido Diretor Técnico da Federação Gaúcha de Judô. Aos 42 teve um acidente vascular cerebral que deixou graves sequelas, fazendo com que se mudasse para São Paulo, indo residir com seu irmão Masao, e sua mãe Sumiko. Faleceu em 14 de abril de 2006, com 68 anos.

Posso garantir que foi um dos maiores nomes do Judô brasileiro, dono de uma técnica insuperável, "excepcional, eficiente e fulminante estilo de Judô". Foi um dos primeiros Campeões Internacionais do Brasil. Tri Campeão Panamericano e várias vezes Campeão Brasileiro. No Rio Grande do Sul deixou um legado importante e significativo de treinamento, randori intenso de permanente ataque e motivação para a vitória.

OS GRANDES NOMES DA ACADEMIA RUY BARBOSA – ANOS 70

JULIO CESAR CASTRO ESPINOSA

Nasceu em dezembro de 1949, e começou na Academia Ruy Barbosa com 10 anos de idade, tendo como professores Nilton, Bira, Delamar e Tatu. Compartilhou treinos com Arapuá, Letona, Tatuzinho, Cação, Pedro e Paulo; era bastante próximo de Antônio e comenta que o Professor Loanzi dava aulas de luta no solo e defesa pessoal. Excelente tecnicamente, tinha um talento natural. Participou de competições internas, cidadinos estaduais e internacional, representando o Rio



Grande do Sul em várias oportunidades. Comenta que disputava também Sumô e Luta Livre, nesta foi considerado o melhor atleta. Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi treinador no Grêmio Náutico Gaúcho e em Caxias do Sul. Fez importante carreira como preparador físico de futebol

profissional, tendo ganho troféus como o melhor do Brasil. Posteriormente, migrou para técnico profissional de futebol, tendo feito maior sucesso ainda. Treinou Grêmio, Inter,

S.E.R Caxias, Santos, Seleção Brasileira Olímpica, Seleção do Catar e equipes profissionais do Japão, sempre conquistando títulos por onde passou. Atualmente mora em São Paulo, corre maratonas e toca piano.



Espinosa e Loanzi



Espinosa, em pé à esquerda, treinador da Seleção Olímpica Brasileira

JERÔNIMO DA VEIGA LIMA

Nasceu em Porto Alegre em 24 de outubro de 1950, ingressando na Academia Ruy Barbosa em 1964; foi ensinado e treinado por Luiz Escandiel (Tatu), sagrando-se Vice-Campeão Brasileiro Juvenil de 1967, em Pelotas.



Campeão Absoluto dos Faixas Pretas em 1972

Graduou-se a faixa preta sho-dan em 1969, prestando exame para a banca dirigida por Hinata. Várias vezes Campeão Estadual Meio



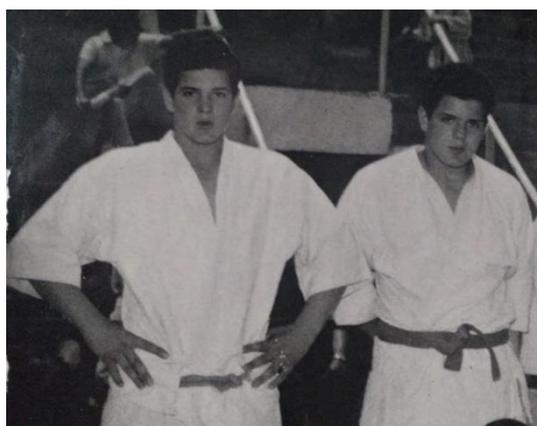
Jerônimo e Loanzi

Pesado e Absoluto, foi o melhor atleta do Estado em 1969 e 1974. Tinha um potente contra-ataque para qualquer tentativa de o soto gari e era muito famoso por isso.

Ensinou e treinou os atletas do Colégio São João e acredita que encerrou a carreira precocemente por problemas enfrentados com a direção da Federação Gaúcha de Judô.

PEDRO E PAULO COSTA SILVA (*in memoriam*)

Gêmeos, começaram muito cedo na Academia Ruy Barbosa ensinados pelo Professor Tatu. Expansivos e brincalhões, eram excelentes lutadores, com uma explosão muscular significativa, a velocidade de ambos era muito temida por seus adversários. Conquistaram muitos títulos estaduais.

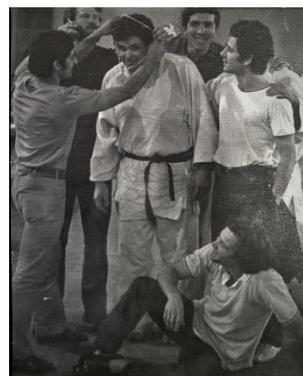


Os gêmeos Pedro e Paulo

Paulo casou cedo e abandonou o Judô, Pedro continuou competindo (mesmo sem treinar e fumando) e colecionando medalhas. Pedro morreu muito cedo, deixando mulher e um filho. Paulo faleceu há algum tempo, também deixando família.

MARIO SERGIO PINTOS DE ALMEIDA

Meio pesado técnico e com uma força muito grande. Era temido pelos adversários pela potência de suas projeções. Posteriormente, ao deixar o Judô, tornou-se fisiculturista, tendo conquistado muitos títulos nessa modalidade esportiva. Hoje em dia, é engenheiro, empresário e mora com a esposa e filhos em Salvador/Bahia, com grande dedicação ao desenvolvimento do espiritismo.



ANTONIO AUGUSTO FONTOURA



Seleção gaúcha Juvenil de 68, Antônio é o primeiro ajoelhado à direita.

Foi um bom lutador e excelente professor e técnico de Judô. Começou muito jovem na Academia Ruy Barbosa e logo passou a auxiliar o Professor Loanzi nas atividades administrativas da academia, também ajudando nas aulas.

Foi treinador do Grêmio e Internacional, tendo formado excelentes equipes competitivas, rivalizando com as sempre fortes equipes da Sogipa. Foi Diretor de Arbitragem e Diretor Técnico da Federação Gaúcha de Judô, Diretor do Centro Estadual de Treinamento Esportivo e Presidente da Federação Gaúcha de Ginástica.

CESAR DE CASTRO CAÇÃO

Nasceu em 8 de fevereiro de 1956 em Porto Alegre, filho de Manuel Rodrigues Cação, ex-presidente da Federação Gaúcha de Judô. Começou bem cedo na Academia Ruy Barbosa, tendo treinado com os principais nomes da época



À direita, Denise, judoca e futura esposa de Cesar.

Médico veterinário altamente reconhecido, casado com Denise Jaenisch, irmã de João e Helio Jaenisch, multicampeões de Judô. Tiveram três filhos, Guilherme, Gabriel e Gustavo, também várias vezes campeões. Gustavo obteve excepcionais resultados em campeonatos Brasileiros, Brasileiro Estudantil, Panamericano Sub-13 e Panamericano Sub-15.

É proprietário de uma renomada clínica veterinária na Zona Sul de Porto Alegre. Foi Diretor do Departamento de Judô do Grêmio Náutico União por mais de duas décadas, tendo colocado o clube em elevado patamar de qualificação e reconhecimento no Judô Nacional. Assim como seu pai, foi eleito Presidente da Federação Gaúcha de Judô, conseguindo, em sua gestão, sanear dívidas acumuladas por muitos anos.



WILSON JORGE ESCANDIEL (TATUZINHO)



Tatuzinho e seu pai.

Com um talento natural espantoso, nasceu para lutar...

Começou em 1960, no Instituto de Cultura Física, na Avenida Getúlio Vargas, academia basicamente de fisiculturismo de propriedade de Arnóbio Sigaram, que dirigiu famosas academias de musculação até há bem pouco tempo, quando faleceu com idade avançada. O professor era Obata, levado para lecionar Judô, por Luiz Escandiel (Tatu) que o conheceu trabalhando em outro ramo.

Contratado por Loanzi, Obata mudou-se para a Academia Ruy Barbosa em 1964, levando consigo Tatu

pai e Tatu filho e mais todo o grupo de alunos do Judô. Na Academia Ruy Barbosa, Tatuzinho passava as tardes aprendendo e lutando Judô. Lá conheceu o pessoal da Polícia Civil e do Batalhão de Choque, que praticavam Luta Livre e Judô, com os quais fazia "duríssimos randoris" (ele com pouquíssima idade): Jangada, Lacerdão, Galã, Oswaldo, Delamar, Neri, Jaci e muitos outros.



Tatu e Chico no Brasileiro de 1975 em Caxias do Sul.

Treinava também com o grupo de deficientes auditivos (mudos) de quem guarda boas lembranças. Com imensa habilidade ganhou muitos títulos, inclusive em nível nacional. Lutava brincando (até hoje) e tenho o maior orgulho de ter sido o seu adversário mais importante durante mais de uma década. Possivelmente, ele teria conquistado muito mais, se não tivesse conhecido os prazeres da vida tão cedo. Hoje é professor e treinador dedicado, inclusive dos filhos, possuindo o maior acervo de fotos e matérias de jornais que versam sobre o Judô gaúcho.

Foi o maior colaborador neste ensaio histórico com fotos e reportagens.

PAULO ROBERTO ALVARENGA



Campeão Absoluto de Faixas Pretas 19(?)

Iniciou a prática no Instituto Porto Alegre de Judô com o Professor João Graf, tendo treinado muito com o excelente Emílio Felício dos Santos. Foi paraquedista do Exército Brasileiro e sempre ostentou exuberante forma física. Dono de um respeitável hane goshi, foi campeão muitas vezes no peso médio e absoluto, tendo representado o Rio Grande do Sul em várias competições nacionais. Foi medalhista brasileiro juvenil e atualmente é empresário do ramo calçadista.

JOÃO CARLOS SALTON BOFF

Igualmente proveniente do Instituto Porto Alegrense de Judô, do Professor Graf, meio-pesado, ágil e rápido, algumas vezes competia na categoria pesados. Multicampeão, jogava pelo ippon e várias vezes representou nosso Estado em competições nacionais. Juntamente com Alvarenga, foram duas ótimas aquisições da Academia Ruy Barbosa, que alimentaram ainda mais as conquistas de títulos e



melhoraram os níveis dos treinamentos internos da academia. Atualmente, mora no Rio de Janeiro, aposentado como engenheiro eletrônico da antiga Companhia Riograndense de Telecomunicações.



Equipe gaúcha dos JUBs 1970 em Porto Alegre. Boff ao centro.

FRANCISCO XAVIER DE VARGAS NETO – Chico

(redigido por Ricardo Borges)

Nascido em 18/03/1950, iniciou-se na prática do Judô em 1961, no Ginásio Esparta, sob orientação do Professor Justino Vianna, o qual, quatro anos após, mudou-se para Minas Gerais, deixando em seu lugar o Prof. João Souza. Em face de estar o Ginásio Esparta na iminência de encerrar as atividades, transferiu-se para o Grêmio Náutico Gaúcho em 1966, sob a orientação do Prof. Ubirajara Duarte Custódio.

Nessa fase Chico teve rápida progressão técnica, que o levou a vencer nas classes juvenil e adulto, no ano de 1968. Buscando um ainda maior aprimoramento técnico, e tendo em vista a chegada de Shunji Hinata ao estado, transfere-se para o Esporte Clube Ruy Barbosa, onde passa a ter aulas com esse grande judoca, bem como com o festejado Prof. Luiz Escandiel. No “Casarão” pode conviver em treinamentos com os mais destacados judocas daquela geração, vários são hoje seus amigos há mais de 50 anos.



Chico no Campeonato brasileiro Adulto de 1972.

Com o novo patamar evolutivo, em 1971 torna-se o primeiro atleta gaúcho medalhista em campeonato universitário brasileiro, sagrando-se vice-campeão. Volta aos pódios nacionais adultos, agora da CBJ, nos anos de 1972 (vice-campeão) e 1973 (3º colocado).

Foi professor de vários colégios e associações e, em 1970, assumiu também como professor na SOGIPA, para a qual se transfere como atleta a partir de 1975. Nesse ano, viajou para o Japão, onde permaneceu treinando por oito meses, em SEIKIJUKO, instituição comandada pelo campeão olímpico de 1964, Isao Okano, frequentando os dojos da Polícia de Tóquio, da KODOKAN, e de diferentes universidades da capital e do interior.

Essa experiência implicou novo salto qualitativo, também como técnico, o que se refletiu em várias gerações de atletas por ele treinados na SOGIPA. Isso incrementou sobremaneira a competitividade no clube e em todo o estado, destacadamente, na evolução das técnicas em ne-waza. Dessarte, a SOGIPA, desde então, tornava-se um polo de atração de atletas, e um centro de excelência em treinamento, tal qual, guardadas as proporções, o fora o Esporte Clube Ruy Barbosa nos anos 50/60.



Kodokan, em 1975.

Paralelamente, continuou sua carreira como atleta, voltando a ser medalhista em campeonato brasileiro universitário e foi, até então, pioneiramente em nosso estado, convocado para seleção brasileira que participou do Mundial Universitário em 1978 no Rio de Janeiro.



Hinata, Sekine e Chico, em 1973

A partir de 1982, dedicou-se exclusivamente ao ensino e em 1989, assumiu regime de dedicação exclusiva na UFRGS, para realizar seu doutoramento em educação física na cidade de Barcelona. Assim, afastou-se totalmente das aulas de Judô em clubes e escolas, mantendo-se como

professor na UFRGS até sua aposentadoria. Após este evento, retomaria as atividades docentes e administrativas em diversas universidades, chegando a dirigir os departamentos de Educação Física das Faculdades São Judas Tadeu e SOGIPA. Em sua atividade acadêmica, teve a oportunidade de orientar dissertações de mestrado voltadas ao Judô, de vários judocas, tais como Luiz Maduro, Luiz Fraga e Eduardo Merino, bem como de ser Presidente da Comissão de Educação da FGJ em diversas gestões. Encerrou suas atividades profissionais como Secretário de Estado do Esporte e Lazer em 2021.

O ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA RUY BARBOSA

Em meados dos anos 70, já com idade avançada para época e problemas de saúde, o Professor Loanzi resolveu vender a academia, para o seu aluno Oswaldino dos Santos, proprietário de casas noturnas nas redondezas. O velho mestre veio a falecer em 30 de agosto de 1975, com 78 anos de idade.

Nessa época, o Judô estava cada vez mais esportivizado e diminuiu seu caráter de arte marcial e defesa pessoal. Em razão disso, os clubes, cobrando mensalidades mais baratas para prática, passaram a dominar o ensino e o treinamento do Judô; muitas academias de Judô foram cerrando as portas em todo o País. A nova administração do Casarão não conseguiu manter professores fixos para conduzir os treinamentos, havendo grande rodízio de graduados para comandá-los, o que também colaborou para a saída de muitos praticantes.

Buscando mais recursos, a nova administração passou a utilizar o espaço que antes era do escritório para realização de jogos de cartas, com direito a cigarros, bebidas

e muito ruído. Considerando que as paredes divisórias eram finas, de compensado, e não alcançavam o teto, os treinamentos tornaram-se impossíveis devido à fumaça e à balbúrdia ocasionada pela jogatina. Mesmo assim os treinamentos seguiram durante algum tempo, principalmente no verão, quando muitos clubes faziam férias coletivas. Em fins de 1977, quando a academia passou a ser propriedade de um não praticante de Judô, acabou por encerrar as atividades.

Nessa fase final, lembramos ainda da passagem, seja como atletas, seja como professores, dos judocas: Breno Herbert Jones, Fernando Machado de Lemos, João Osório Marques Ribeiro, Luiz Alberto Figueira da Moraes e Ricardo Manoel de Oliveira Borges, todos seguiram atuantes após o fechamento da academia e atualmente são kodanshas da FGJ.

Um triste fim para um local tão importante para o esporte gaúcho e para o Judô em particular o qual, felizmente, hoje é reconhecido internacionalmente pelos títulos alcançados, e que teve lá sua origem mais significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de recordar a trajetória do Professor Loanzi no desenvolvimento da instituição pioneira do Judô gaúcho, o Esporte Clube Ruy Barbosa, comentar o legado deixado por eles, ressaltar o significativo evento da criação da Federação Gaúcha de Judô e lembrar a trajetória de vários dos seus professores e atletas, finalizamos retomando a tese inicial da imensa importância daquela academia para o desenvolvimento do Judô do Rio Grande do Sul, e hoje, mais que nunca, do Brasil.

Os professores originados da saudosa academia, como sementes, deram origem a novas árvores que frutificaram na formação de atletas excepcionais, os quais alcançaram pódios mundiais e olímpicos, frutos inimagináveis naqueles primórdios de treinamentos sobre lona e serragem no velho Casarão da Riachuelo.
